

PROPOSTAS PARA O FUTURO

Livro Branco Brasil Saúde 2019 sugere medidas
para o sistema de saúde do amanhã

MAIS REPRESENTATIVIDADE

Eduardo Amaro, novo presidente
do Conselho da Anahp, revela
planos para o triênio 2018-2021

ASSISTÊNCIA INTEGRAL

Hospitais da Anahp adotam
práticas integrativas para
estimular o autocuidado

Panorama

Publicação da Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados – março | abril 2018 – Ano 13 nº 65

03

editorial

06

anahp por dentro

Nova parceria

Anahp e Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde (CESS/Coppead) firmam cooperação

07

Sob demanda

Com o Anahp On Demand, Associação firma novo laço com o público

08

Meta: representatividade

Eduardo Amaro, novo Presidente do Conselho de Administração da Anahp, concede entrevista exclusiva para a Panorama

12

eventos

Encontro de Líderes

Lideranças dos hospitais membros decidem o futuro da entidade e parcerias

28

eventos

Hospital Summit Anahp

Sponsors antecipam temas dos debates feitos durante o congresso

30

saúde

Práticas integrativas

Terapias complementares melhoram qualidade de vida de hospitais da Anahp

34

perfil

Relacionamento em alta

Hospitalar 2018 aposta na experiência para alavancar negócios de expositores

37

membros



22

capa

Propostas para o futuro

Livro Branco Brasil Saúde 2019 traz conjunto de propostas para o sistema de saúde do amanhã

Erramos

* Na lista de hospitais parceiros acreditados pela HIMSS em nível 6 durante o ano de 2017 (Avanço Digital, página 21), o Hospital Português foi, de forma equivocada, localizado em Pernambuco (sigla PE). O hospital fica, na verdade, em Salvador, no estado da Bahia.
* Na tabela "Modelo de Adoção de EMR" (página 18), no estágio 3, onde se lê "Capacidades Cumulativas", o correto seria "Documentação de Enfermagem, Apoio à Decisão Clínica (checagem de erros)."

ANO DE PROPOSTAS

Esta edição do Panorama Anahp marca um período de grandes mudanças para a Associação. Em março de 2018 o novo Conselho de Administração assumiu, com muito orgulho, a responsabilidade de conduzir a entidade no próximo triênio (2018-2021). Esperamos dar continuidade ao excelente trabalho desenvolvido pela Associação nos últimos anos, conquistando cada vez mais representatividade no mercado de saúde.

Para esta edição, apresentamos as discussões dos temas debatidos no Encontro de Líderes Anahp, promovido em março no Rio de Janeiro. O evento reuniu os principais executivos dos hospitais membros da Associação para discutir o planejamento estratégico da entidade para esta gestão, e contou com palestras do jornalista Ricardo Boechat e do analista econômico Samuel Pessôa. Ambos deixaram claro que 2018 será um ano decisivo para o país. Mais detalhes do Encontro podem ser acompanhados nas páginas seguintes.

Com a eleição se aproximando, aqueles que querem a evolução do setor devem ater-se ao conjunto de oportunidades que ela representa, e por isso a Anahp lançou em abril a 2ª edição do Livro Branco Brasil Saúde 2019: Saúde & Cuidados do Amanhã, que reúne uma série de propostas para o sistema de saúde brasileiro. O Livro Branco foi construído a partir de experiências bem-sucedidas no mundo em relação aos sistemas de saúde, e que poderiam ser implementados no Brasil.

Para traduzir essas possibilidades na prática, a Anahp traz a jornada de três pacientes e a interação desses personagens com o sistema de saúde como um todo. Nesta publicação,

busca-se apontar como pode ser implementada a assistência personalizada, integrada e acessível a todos os brasileiros, ou seja, um sistema organizado capaz de fornecer soluções para as necessidades da população diante de desafios nos níveis sociais, mentais e físicos, sempre com foco na prevenção e envolvendo todos os atores do sistema.

Compartilhamos também nesta edição, um pouco dos temas do Hospital Summit Anahp – evento da Associação que acontecerá em maio, durante a Feira Hospitalar, e tem como principal finalidade compartilhar com os profissionais de média gestão dos hospitais e do mercado as melhores práticas operacionais, aumentando a eficiência das instituições e contribuindo para um setor mais sustentável.

Gostaria ainda de convidar o nosso leitor para conhecer o nosso novo portal de conteúdo, o Anahp On Demand. Mais detalhes sobre essa plataforma e como acessá-la podem ser vistos nesta publicação.

Não poderia encerrar este editorial sem parabenizar os hospitais associados mencionados nesta publicação pelos investimentos em qualidade e infraestrutura, colocando sempre o paciente em primeiro lugar.

Por fim, em nome do Conselho de Administração, parabéns às gestões anteriores pelo trabalho desenvolvido na Associação e agradeço os dirigentes dos hospitais associados pela confiança e responsabilidade depositadas em nossa equipe.

Tenham todos uma
ótima leitura!

Eduardo Amaro
Presidente do Conselho
de Administração



Panorama **Anahp**

Conselho de Administração

Presidente: Eduardo Amaro | H. e Maternidade Santa Joana – SP

Vice-Presidente: Ary Costa Ribeiro | H. do Coração (HCor) - SP

Délcio Rodrigues Pereira | H. Anchieta - DF

Fernando Torelly | H. Sírio-Libanês – SP

Francisco Balestrin | H. Vita Curitiba – PR

Henrique Salvador | H. Rede Mater Dei de Saúde - MG

Henrique Neves | H. Israelita Albert Einstein – SP

Paulo Azevedo Barreto | H. São Lucas - SE

Paulo Junqueira Moll | Hospital Barra D'Or - RJ

Expediente

Panorama é uma publicação bimestral da

Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados.

Jornalista Responsável

Evelyn Tiburzio – MTB 11.385/MG

Redação

Marcelo Gimenes Vieira

Maria Carolina Buriti

Direção de Arte

Luis Henrique Lopes

Otávio Henrique Neves

Fotos

Divulgação

Shutterstock

Tiragem

4000 exemplares

Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados

Rua Cincinato Braga, 37 – 4º andar – São Paulo – SP

www.anaahp.com.br – 11 3178.7444

DIAMOND



GOLD



SILVER



Vapotherm
Hi-VNI
TECHNOLOGY



Hi-VNI®: a forma refinada da terapia de alto fluxo



A tecnologia Hi-Vni® pode oferecer uma velocidade de ventilação três vezes maior que os umidificadores adaptados.

O equipamento exclusivo da White Martins, o Precision Flow®, conta com a inovadora tecnologia Hi-VNI®, que leva mais produtividade e qualidade para o seu hospital.

- Redução no tempo de internação e no número de intubações;
- Com montagem e ajustes fáceis, requer menos treinamentos;
- Mais segurança e autonomia para o paciente.

Agende uma visita com nosso Gerente de Aplicações e veja como levar essa inovação para o seu hospital.

www.whitemartins.com.br

Central de Relacionamento
0800 709 9000

WHITE MARTINS
PRAXAIR INC

NOVOS PARCEIROS

Saiba mais sobre a parceria Anahp e o Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde (CESS)

A Anahp e o Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde (CESS), do Instituto Coppead de Administração – (UFRJ) firmaram uma parceria inédita para análise científica dos dados do setor.

A parceria entre CESS/Coppead e Anahp tem o objetivo de realizar pesquisas, estudos, panoramas setoriais, benchmarking, indicadores e publicações sobre os temas qualidade, eficiência e produtividade na gestão de serviços de saúde. Esta parceria é uma iniciativa inovadora, que aproxima a universidade do mercado, extraindo o máximo valor desta conciliação.

Para o mercado, e em especial os associados da Anahp, esta par-

ceria significa a possibilidade de analisar em profundidade e extrair o máximo de informação possível dos dados disponíveis, por meio da aplicação de métodos científicos sofisticados. As produções científicas geradas permitirão aos gestores promover a melhoria contínua e sistemática da qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. Além disso, o arcabouço teórico nacional e internacional que será aplicado às análises possibilitará que as informações sejam discutidas em um contexto mais amplo, mantendo os hospitais privados associados alinhados com o estado da arte em termos de pesquisas sobre o tema.

Para a universidade, em especial para o CESS/Coppead, esta parceria representa um grande avanço na aproximação dos conceitos teóricos à realidade do setor, permitindo que as análises realizadas não sejam meramente teóricas e sim que produzam e disseminem o conhecimento aplicado à gestão de instituições hospitalares.

Por representar uma grande oportunidade para fomentar a pesquisa e a produção de conhecimento relevante os gestores do setor de saúde, esta parceria está completamente alinhada com os objetivos da Anahp. Aguardem!



ANAHP SOB DEMANDA

On Demand é a nova plataforma online da Associação e concentrará todo conteúdo produzido para hospitais e público em geral

Imagine todos os eventos e conteúdos produzidos pelo Anahp, incluindo Conahp, workshops, cafés da manhã, revistas e notas técnicas, reunidos em uma única plataforma online fácil de usar. Pois ela já existe e foi lançada no fim de março: o **Anahp On Demand**.

Criado em parceria com a Medportal, o On Demand tem como objetivo tornar mais acessíveis os produtos da Anahp não só aos hospitais associados, mas também ao público geral, mesmo aquele que não pode comparecer aos eventos organizados pela entidade.

A maioria dos conteúdos é gratuito, mas alguns, como o acesso completo às palestras do 5º Conahp, são pagos. É possível parar de assistir a qualquer momento e retomar quando o usuário quiser. No futuro, a Associação pretende oferecer cursos e conteúdos exclusivos do On Demand.

Serão disponibilizados no On Demand eventos como os Cafés da Manhã, workshops, seminários e o Conahp – Congresso Nacional de Hospitais Privados –, entre outros. Também estarão online estudos de mercado, vídeos, cursos e publicações como o Observatório e a revista Panorama. Haverá ainda conteúdos exclusivos para a plataforma.

Para conhecer o Anahp On Demand, acesse ondemand.anahp.com.br e faça já o seu cadastro.



META: REPRESENTATIVIDADE

Eduardo Amaro, novo presidente do Conselho de Administração da Anahp para o triênio 2018-2021, reforça papel da entidade no setor e detalha planos para ampliar capacidade de representação dos hospitais pela entidade

Escolhido durante o último Encontro de Líderes da Anahp – cuja cobertura você encontrará nas páginas desta edição da revista Panorama –, o novo Conselho de Administração da Anahp já tem algumas missões bem claras: ampliar sua capacidade de representação dos associados não só no setor de Saúde, mas perante toda a sociedade brasileira. Para isso, está colocando em ação novas formas de

ouvir os 105 hospitais associados espalhados por todo país, além de estar planejando uma nova campanha de marketing com foco na qualidade, entre muitas outras ações.

Eduardo Amaro, diretor do Hospital e Maternidade Santa Joana de São Paulo e novo presidente do Conselho de Administração da Anahp, detalhou esses planos na entrevista exclusiva a seguir. Falou também

de iniciativas como o Anahp On Demand, o Livro Branco Brasil Saúde 2019 e o Conahp, Congresso Nacional de Hospitais Privados.

Confira os melhores momentos a seguir:

Revista Panorama: Formado o novo Conselho de Administração da Anahp, qual a estratégia traçada para os próximos anos, em linhas gerais?

“A Anahp precisa ampliar horizontes e falar com outros públicos - a sociedade propriamente dita. E faremos isso de uma maneira muito simples, que é falar de qualidade em saúde para quem não é do setor”

Eduardo Amaro, novo presidente do Conselho de Administração da Anahp para o triênio 2018-2021



Eduardo Amaro: A Anahp alcançou uma representatividade importante nesses 17 anos de atuação, e certamente nosso objetivo será ampliar, cada vez mais, esse papel. Nossa meta nesta gestão que se inicia é reforçar o papel da Anahp como indutora de boas práticas no setor; consolidar o seu papel de referência do setor hospitalar para a saúde; ser uma facilitadora da aproximação do setor entre os elos da cadeia; ampliar o seu papel de advocacy para o setor hospitalar; ser protagonista na construção do futuro do setor baseado em inovação e tecnologia; e expandir o Conahp como a maior feira brasileira com foco em conteúdo, liderança, experiência e relacionamento. São ambições

importantes, e neste momento estamos em fase de consolidação das iniciativas que nos levarão a alcançar esses objetivos.

Panorama: Um dos objetivos da Anahp é estimular a participação dos hospitais associados em suas atividades e no próprio planejamento estratégico. Qual a sua estratégia para alcançar este objetivo?

Amaro: Para esta gestão, alinhamos com os conselheiros que cada um deles se reuniria com as instituições das respectivas regiões, com o intuito de identificar oportunidades para a atuação da Anahp. O objetivo deste exercício é perceber onde a ela deve ser melhorada ou revista, para que as diferentes regiões do país se sintam representadas pela entidade. Nosso país é muito gran-

de e as diferenças regionais são enormes. Acreditamos que este trabalho será extremamente importante para o planejamento estratégico da Anahp. Além disso, essa é uma maneira de identificarmos como é possível ampliar a participação dos hospitais das diferentes regiões do país nas iniciativas da associação. A ideia é que este trabalho seja algo recorrente, que essa interação dos conselheiros com sua região seja constante. Além disso, passaremos a promover encontro com os líderes regionais para ampliar o engajamento dos hospitais.

Panorama: Como ampliar a visibilidade da associação e de suas iniciativas perante o setor de saúde e o público em geral?

Amaro: De certa forma a Anahp conquistou uma representatividade setorial ao longo dos anos, por conta do conteúdo técnico e de qualidade que provê ao setor. Hoje, vivemos um novo momento. Entendemos que a Anahp precisa ampliar horizontes e falar com outros públicos - a sociedade propriamente dita. E faremos isso de uma maneira muito simples e ao mesmo tempo inovadora, que é falar de qualidade em saúde para quem não é do setor. Estamos trabalhando em uma campanha específica para alcançar esse objetivo, mas é claro que é algo a ser concretizado em longo prazo. Mas o primeiro passo já foi dado e estamos muito otimistas com os resultados que poderemos alcançar.

Panorama: Acabamos de lançar o Anahp On Demand. Qual a importância desta iniciativa digital?

Amaro: O Anahp On Demand é uma plataforma criada para que a Anahp converse com o "mundo". Hoje, todo conteúdo que produzimos, desde os estudos técnicos, análises setoriais, eventos, cartilhas e manuais são de conhecimento dos nossos associados e do setor, que de algu-

ma forma já tem uma certa interação com a Anahp e consomem nossas informações. O On Demand tem um propósito maior, de alcançar um público maior, que de alguma forma tem interesse no tema saúde. Esta iniciativa também faz parte do nosso projeto de ampliar o alcance da Anahp em longo prazo.

Panorama: Uma das contribuições da Anahp para o sistema de saúde brasileiro e debate público sobre o tema é o Livro Branco Brasil Saúde 2019. Qual a importância de suas preposições?

Amaro: O Livro Branco é uma das principais iniciativas da Anahp e uma contribuição genuína da entidade para o sistema de saúde brasileiro. A partir de uma visão macropolítica, econômica e social e buscando a essência de um modelo de saúde que contribua para a sociedade brasileira, com foco no cidadão usuário do sistema de saúde, o "Livro Branco: Brasil Saúde 2019 | Saúde & Cuidados do Amanhã" é fruto de extensa análise do sistema de saúde brasileiro e de experiências mundiais. O documento expõe propostas para o aprimoramento da atenção à saúde e da atuação integrada entre os setores público e privado, visando uma assistência com maior qualidade e eficiência. O nosso desejo é que este documento possa contribuir para a reflexão e melhorias concretas da saúde dos brasileiros.

Panorama: Como podemos levar essas propostas para o dia a dia?

Amaro: Para que as propostas do Livro Branco pudessem ser traduzidas na prática - e na minha opinião, esta é a maior riqueza do Livro Branco - nós criamos um capítulo com as jornadas dos pacientes, a partir das experiências de Ana, João e Teresa. Eles representam as pessoas que en-

contramos no nosso dia a dia. Trabalham, estudam e têm várias outras atividades diárias, vivendo em cidades ou no campo, e entre familiares e amigos. Eles têm necessidades de apoio e cuidados de saúde semelhantes a grande parte da população brasileira. As histórias desses personagens esclarecem aspectos do sistema de saúde e cuidados do futuro em nível micro, inspirados em exemplos reais que já acontecem em países como Holanda e que estão baseados em princípios, novos caminhos e tecnologias que podem capacitar a todos, tanto no setor privado quanto no setor público de saúde, para fazer acontecer o Sistema de Saúde & Cuidados do Amanhã.

Panorama: O tema do 6º Conahp é a eficiência no setor da saúde. De que forma a Anahp pretende contribuir com um debate para uma saúde mais sustentável, sem desperdícios?

Amaro: A questão do combate ao desperdício e aos gastos ineficazes é uma preocupação mundial. A Anahp, percebendo a complexidade do tema e a necessidade de lançar luz às iniciativas que visam a sustentabilidade do sistema de saúde, se sentiu imbuída em buscar alternativas para o setor. Em 2018, "Eficiência: como o combate ao desperdício irá transformar o sistema de saúde" é o tema que tem norteado os principais eventos da Anahp e o objeto de discussão do 6º Conahp - Congresso Nacional de Hospitais Privados. O tema será abordado a partir de três perspectivas principais: assistência, operação e governança. O objetivo das discussões é expor e debater os problemas do setor, e assim propor ou conhecer alternativas para solucioná-los ou amenizá-los. Certamente há várias iniciativas interessantes entre as instituições, e queremos explorar esse universo, compartilhando melhores práticas e buscando soluções.

22-25 maio | 8

11h-20h

Expo Center Norte | São Paulo

Conheça os principais setores da Hospitalar com soluções específicas para sua área de atuação



A área que reúne soluções, produtos e serviços inovadores de todo o segmento de facilities e que, este ano, além de workshops e demonstrações, contará com uma grande novidade: o Congresso Facilities, um dinâmico debate, reunindo os cases do setor integrando hospitais, clínicas e especialistas da indústria.



Espaço em que empresas do setor apresentam equipamentos, tecnologia, insumos, componentes e produtos médico-hospitalares, nas áreas da reabilitação, ortopedia e fisioterapia.



Reúne algumas das maiores empresas e fornecedores das áreas da Telemedicina, Telessaúde e TI, além de palestras gratuitas, áreas de demonstração e espaços específicos para a geração e transferência de conhecimento, como o 5 Years From Now e Health Connection.



Principal fórum internacional de eHealth do mundo, o HIMSS@Hospitalar conta com debates e estudos de caso relevantes, apresentando inovações tecnológicas e digitais para o setor da saúde.



Voltado ao debate das melhores experiências internacionais no setor de saúde, o congresso é um encontro multiplicador de programas de sucesso e de novas propostas para garantir qualidade, eficiência, sustentabilidade e humanização no atendimento de saúde.

CREDENCIAMENTO ON-LINE GRATUITO

O credenciamento no local terá um custo de R\$50,00

Patrocínio Institucional

ABIMO

CNS

FENAES

SINDHOSP

anahp

abimed

Apoio Oficial

IEPAS

Em cooperação

MEDICA

Apoio Institucional

cbexs

FBH

AMBA

ONV

SBPC ML

ANVISA

INTERMIO

Mídia Oficial

REVISTA HOSPITAIS Brasil

COALIZÃO SAÚDE

FIESP

ABRAMED

APM

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA

ASAP

Associação Brasileira de Hospitais

TMJOS

Melhores Práticas

ASSOCIADOS SE REÚNEM NO 16º ENCONTRO DE LÍDERES APRESENTA



No Rio De Janeiro, dirigentes se reúnem para traçar o planejamento da próxima gestão

Nos dias 22 e 23 de março, os dirigentes de associados do país se reuniram na capital carioca para assistir ao balanço do fim da gestão (2015-2018) e a ratificação do novo Conselho de Administração e a escolha do presidente e do vice –presidente para a gestão

(2015-2018). Saiba mais a seguir.

Durante o encontro, os associados também puderam contar com palestras sobre economia e política e da área de tecnologia. O planejamento estratégico também foi traçado em conjunto com os associados.



DE OLHO NO CENTRO

Em palestra, jornalista Ricardo Boechat analisa que eleição de 2018 será vencida por quem estabelecer alianças e jogar longe dos extremos

Em março, quando ocorreu o 16º Encontro de Líderes, Ricardo Boechat, jornalista da Rede Bandeirantes, subiu ao palco para fazer o que chamou de “exercício de vidente”. Para isso levou até uma bola de cristal improvisada.

A missão não era fácil: traçar um panorama político nacional para o ano de 2018. Contra a tarefa do jornalista, a já conhecida instabilidade do cenário político, os quase 20 pré-candidatos à presidência e o desenrolar da Operação Lava-Jato, que há quatro anos investiga crimes de corrupção envolvendo empresas públicas e privadas, além de polí-

ticos de diferentes partidos.

A operação foi crucial para abrir uma crise política profunda no país – agravada ainda por uma crise econômica. Tal crise, na opinião do jornalista, teve um lado positivo: ajudou o cidadão brasileiro a amadurecer seu pensamento político, o que, consequentemente, resultará em um voto mais consciente no próximo mês de outubro.

“Teremos uma eleição este ano e o fato incomum é que ela vai acontecer com um país totalmente transformado. A política entrou nas camadas sociais, se discute política em todas elas”, afirmou

Boechat, durante sua palestra. “O brasileiro hoje está mais atento, perguntando mais. Um povo que se interessa por política não é necessariamente um povo politizado, mas nenhum grande chefe de cozinha se torna um grande chefe sem gostar antes de comida”, comparou o jornalista.

Boechat acredita que este amadurecimento resultará em um congresso renovado em 2019. “O povo está mais consciente. Sabendo quanto a política é importante e o que a Polícia Federal expôs dos políticos. Então acho que vai ser renovado”, afirmou.



Ary Ribeiro, Vice-Presidente do Conselho da Anahp, faz pergunta ao jornalista Ricardo Boechat

SAÍDA PELO CENTRO

O amadurecimento deve se repetir nas eleições para presidência. Para Boechat, o novo líder vai obrigatoriamente governar de forma mais integrada e consensual com as diferentes linhas políticas. “Esse presidente chegará em um bom momento com a legitimidade de uma aliança democrática. Mesmo que seja o Ciro [Gomes], as circunstâncias não lhe porão a possibilidade de exacerbar. Vai ser mais morno”, analisou.

Resta saber quem ocupará o cargo, pois se existe um cenário difícil de prever é o desenrolar da eleição presidencial. São vários candidatos distribuídos pelas mais diferentes legendas em um leque que vai da extrema esquerda a extrema direita. Até meados de agosto, quando ocorre o registro oficial das candidaturas, é complicado arriscar um palpite diante de tantos nomes e um segundo turno imprevisível.

Boechat comentou a respeito de alguns nomes já conhecidos. Lula - que na ocasião da palestra ainda não estava preso - é um “candidato fortíssimo e com certeza estará no segundo turno, caso consiga viabilizar a candidatura”, afirmou.

Já Marina Silva (Rede Sustentabilidade) tem poucas chances de avançar. “É tão ruim que a despeito de ter tido boa performance nas eleições passadas, não consegue ampliar a candidatura. Com menos de cinco parlamentares não é possível nem participar dos debates” analisou, acrescentando que contra a candidata ainda pesam o pouco tempo de TV e a dificuldade de ampliar alianças.

Jair Bolsonaro, pré-candidato pelo PSL, também tem “teto” baixo, na opinião do jornalista. “Ele chegou onde chegou com um discurso. Mas é difícil ir além disso com pouco tempo na televisão e poucos recursos. É difícil

chegar aos grandes bolsões de pessoas que não querem radicalizar. Se for para o segundo, todos estarão contra ele”.

Na opinião de Boechat, o pré-candidato pedetista, Ciro Gomes, tem problemas semelhantes ao de Bolsonaro, só que na esquerda. Para ele, Gomes é suficientemente radical na esquerda a ponto de ter dinamitado uma parte da esquerda que poderia se alinhar a outra parte importante: aos frutos do Lula. “Se o PT não embarcar na candidatura dele, ele não consegue crescer”, comentando.

Também no páreo, Geraldo Alckmin (PSDB) é considerado pelo jornalista um nome forte pela possibilidade de catalisar apoios e viabilizar um governo mais centrista. Contra ele, pesam alguns escândalos de seu governo em São Paulo, e que ele precisará evitar que se materializem e prejudique sua campanha. “Embora ele só tenha 8% nas pesquisas [informações de março], nenhum outro candidato apresenta tanta possibilidade de ampliação de alianças como ele. A candidatura presidencial passa pelo centro”, analisou.



LENTA RECUPERAÇÃO

Em palestra durante 16º Encontro de Líderes, físico e doutor em economia Samuel Pêssoa aborda a dificuldade do Brasil em sair da crise

Por que é tão difícil sair da atual crise econômica? A resposta pode estar na natureza da própria crise, segundo Samuel Pêssoa, físico e doutor em economia. Esta foi a abordagem do palestrante ao traçar um cenário econômico para 2018, durante o 16º Encontro de Líderes.

O especialista resgatou o histórico dos períodos de depressão anteriores para explicar os porquês da crise atual e a lenti-

dão para sairmos dela. Para ele, o ponto crucial dessa crise é que, diferentemente das anteriores, associadas à uma questão puramente macroeconômica (crise cambial) ou de confiança, a atual tem caráter doméstico e microeconômico, pois fragilizou vários setores da economia.

“Passamos por uma crise muito profunda. Uma perda de PIB per capita de 9% e perda de termos

de troca [a relação entre o valor das importações e o valor das exportações de um país em determinado período] de 8%. Como o episódio anterior semelhante à transição para o presidencialismo [governos Sarney -Collor], ela foi produzida essencialmente por questões domésticas, não houve um grande choque internacional que explique ou justifique parcela desta crise”, analisou.



Na opinião de Pêsoa, a crise atual é fruto da combinação de um forte intervencionismo na economia e do excesso de gastos do estado em prol de políticas de bem-estar social. “É uma associação de duas dinâmicas totalmente distintas. A primeira delas é algo que eu chamei de contrato social da redemocratização: o desejo da população brasileira e da sociedade de construir o estado de bem-estar social, o que explica os gastos primários da União [gasto que exclui o pagamento de juros] como salários, aposentadorias, programas sociais e investimentos”, afirmou, acrescentando que os gastos do Governo Federal de 1992 pra cá praticamente dobraram como proporção do PIB – o que foi percebido a partir de 2014.

A segunda dinâmica, segundo ele, está associada ao excesso de intervencionismo na economia, com a mudança da formulação da política econômica após a saída do ministro da Fazenda Antonio Palocci; com investimento de dinheiro do Tesouro no BNDES para subsidiar empresas; mudança no marco regulatório da Petrobras e do petróleo; tentativa frustrada da reconstrução da indústria naval, entre outros fatores.

“É a ideia de que o setor público pode dirigir a natureza do desenvolvimento brasileiro. Essa agenda gerou uma série de investimentos de baixa qualidade que não maturaram bem e geraram custos ao Tesouro Nacional”, explicou.

A soma destas duas dinâmicas sobrecarregou o orçamento do Tesouro Nacional, o que gerou uma situação dramática da economia, segundo o professor. Apesar dos gastos da União terem dado os primeiros sinais de crescimento no começo dos anos 90, no período de 1999 a 2011 uma série de fatores como a taxa de crescimento da receita de impostos crescendo mais rápido que o PIB, a arrecadação crescendo mais que os gastos públicos e o boom das commodities passavam a impressão de equilíbrio na economia, o que começou a mudar a partir de 2012.



“DESTA VEZ ESTÁ SENDO LENTO, POR CONTA DAS PRÓPRIAS CAUSAS, A PRIMEIRA É A QUESTÃO POLÍTICA QUE IMPEDE O EQUACIONAMENTO MAIS ESTRUTURAL DO PROBLEMA FISCAL - O QUE FICOU PRA 2019; A OUTRA CAUSA É O EXCESSO DE INTERVENCIÓNISMO”

“Parecia que a situação estava em equilíbrio, apesar da trajetória do gasto público apontar para o desequilíbrio. Na virada de 2014 para 2015 ficou claro o problema fiscal: o Tesouro Nacional não podia pagar a conta, uma vez que os gastos públicos por questões legais cresciam mais que a economia e, a partir de 2012, a receita deixou de crescer mais rapidamente que a economia”, analisou.

Quando esse desequilíbrio ficou evidente, a instabilidade política de 2015 e a dificuldade no encaminhamento das reformas agravaram ainda mais o quadro. Mesmo as medidas adotadas pelo novo governo a partir de 2016 não recuperaram a economia totalmente.

“Desta vez [a recuperação] está sendo lenta, por conta das próprias causas. A primeira é a questão política que impede o equacionamento mais estrutural

do problema fiscal - o que ficou pra 2019; a outra é o excesso de intervencionismo que virou uma série de esqueletos nos setores da economia”, explicou Pêsoa.

PREVISÕES

Para 2018, mesmo com a lenta retomada do consumo, a previsão de crescimento é de 2,8% do PIB. O que será mais puxado pela indústria do que pelo setor de serviços.

Pêsoa alerta para a importância do novo governo fazer a Reforma da Previdência, o que contribuirá para a melhoria do cenário econômico. “Se a gente não conseguir emplacar o problema da resposta previdenciária no primeiro trimestre do ano que vem, vamos vivenciar uma dinâmica no mercado financeiro muito parecida com o que vivenciamos no segundo semestre de 2015: o risco país sobe, gera um clima disfuncional....Mas se elegermos um presidente que esteja disposto a enfrentar coisas como a reforma da previdência dá pra ter um certo otimismo no País”.

TECNOLOGIA PERMEIA FUTURO DA SAÚDE

Executivos do Gartner expõem sete grandes tendências para o setor



Sete megatendências, todas ligadas à tecnologia, vão de alguma forma formatar ou reformular o setor de saúde nos próximos anos. A afirmação foi feita pelos executivos Daniel Monteiro e Marcos Prete, da consultoria Gartner, durante o 16º Encontro de Líderes.

Para entender como as megatendências impactarão a saúde, é preciso colocar em perspectiva o cenário desafiador já conhecido

pelos integrantes do setor: envelhecimento da população, queda na taxa de fertilidade e o crescente custos de saúde.

Além disso, segundo os executivos, é preciso colocar nessa conta um novo paciente, mais informado e empoderado; o uso cada vez maior da medicina personalizada; a entrada de novos players no setor (vindos de outras indústrias) e a discussão sobre o

Value Based Healthcare (saúde baseada em valor).

“De um lado temos o envelhecimento da população; do outro: a inovação, o paciente consumindo de outra forma. Na visão do Gartner, os métodos digitais são fundamentais para resolver essa equação”, analisou Prete.

Conheça abaixo as 7 megatendências, segundo o Gartner:

1. Avanço da ciência médica aproveitado por dados e tecnologias digitais

Como o big data vai transformar o setor de saúde? Com o avanço na medicina e pesquisa médica, haverá acesso a dados antes inacessíveis. Esta série de dados que sempre esteve dentro da instituição, com o big data poderão ser captados por diferentes dispositivos: wearables, gadgets e outros.

"Isso traz muita informação. O desafio aqui é como preparamos nosso sistema e instituição para absorver esses dados? Porque eles são fragmentados; não são estruturados. Com eles teremos novos insights para tratamentos e saúde populacional; uma tomada de decisões mais precisa sobre a aplicação de drogas; a possibilidade de desenvolver equipamentos embarcados com tecnologia e algoritmos para ler esses dados", explicam os executivos.

2. A TI na saúde transformando a organização e a prestação de cuidados

O exemplo aqui é como a telemedicina pode possibilitar o acompanhamento em tempo real das condições clínicas do doente antes e depois do tratamento. É uma mudança na entrega de saúde, no modelo de negócio e de como a inteligência será aliada ao negócio.

3. Como o sistema de saúde vai reinventar as operações administrativas

Não será só a área clínica que passará por uma transformação. Todos os processamentos de cobrança serão integrados. Há um exemplo de como isso já é realidade: a inteligência artificial está revolucionando a área de contratos, por exemplo. Um estudo recente mostrou que a IA substituiria com sucesso parte do trabalho de advogados.

4. Engajamento dos pacientes e tecnologias que suprem o gap entre pacientes e instituições

Pacientes mais engajados e o uso emergente de tecnologias que suprem o gap entre pacientes e instituições. O uso da geolocalização; wearables e outros dispositivos que colhem dados da saúde do paciente; monitoramento de pacientes em homecare ou já em alta. Tudo isso mudará totalmente a experiência do paciente.

5. Analytics avançado como uma competência essencial

"Não me interessa mais o retrovisor, o que aconteceu com o negócio. O que interessa é o que vai acontecer, as análises preditivas", explicam os executivos. A ideia é fazer essa análise para antever doenças, diagnósticos e tratamentos. O analytics, na opinião dos profissionais da Gartner, também será um aliado da saúde baseada em valor.

6. Tecnologia dobrando a curva de custo de assistência médica

Baseada em inteligência artificial, as tecnologias estão ajustando a curva de custos e os modelos de negócios do setor. É o caso dos pesquisadores da Universidade de Stanford, que desenvolveram um algoritmo capaz de diagnosticar pneumonia melhor que os radiologistas, por exemplo.

7. Como a TI em tempo real vai transformar e trará mais eficiência para o ecossistema de Saúde

É basicamente como colocar todas as megatendências em prol de um sistema mais eficaz e integrado. Otimizando os fluxos de trabalho clínicos e administrativos; trazendo mais segurança ao paciente em um cuidado integrado; fazer com que a tecnologia funcione de forma convergente etc.

NOVOS NEGÓCIOS

A entrada de novos players no setor de saúde já vem ocorrendo há algum tempo. A Amazon Web Services, por exemplo, é uma divisão da gigante varejista Amazon que já tem cases em diferentes indústrias, entre elas a saúde com o Hospital Sírio-Libanês.

Melissa Ravanini, arquiteta de soluções de setor público da AWS, afirmou durante a palestra "Inteligência Artificial para um mundo melhor", que também ocorreu durante o 16º Encontro de Líderes, que a empresa cresce em ritmo acelerado (45% ao ano) e que a inovação da empresa ajuda negócios nos mais diferentes setores.

No caso do Sírio-Libanês, o grupo de computação do IEP (Instituto de Ensino e Pesquisa) precisava analisar o maior banco de dados de DNA do mundo, o 1000 Genomes, que tem o sequenciamento de 5 mil indivíduos armazenados em cerca de 3 TB de dados. Com a ajuda da AWS a instituição conseguiu a infraestrutura para tornar o projeto possível, agilizando o processamento de dados e, consequentemente, o resultado da pesquisa.

DURANTE O 16º ENCONTRO DE LÍDERES FORAM RATIFICADOS O NOVO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL PARA O TRIÊNIO 2018-2021

Eduardo Amaro

Presidente

Diretor do Hospital e Maternidade Santa Joana (SP), representando a região São Paulo – eleito presidente do Conselho de Administração

Ary Costa Ribeiro

Vice-Presidente

Superintendente de Serviços Ambulatoriais e Comercial do Hospital do Coração – HCor (SP), representando a região São Paulo- eleito vice- presidente do Conselho de Administração

MEMBROS

Délcio Rodrigues Pereira

Superintendente do Hospital Anchieta (DF), representando a região Centro-Oeste e Norte.

Fernando Torelly

Diretor Executivo do Hospital Sírio-Libanês (SP), representando a região São Paulo

Francisco Balestrin

Vice-Presidente Executivo do Grupo Vita (PR e RJ), representando a região Sul

Henrique Moraes Salvador Silva

Presidente da Rede Mater Dei de Saúde (MG), representando a região Minas Gerais e Espírito Santo

Henrique Sutton de Sousa Neves

CEO do Hospital Israelita Albert Einstein (SP), representando a região São Paulo.

Paulo Azevedo Barreto

Superintendente do Hospital São Lucas (SE), representando a região Nordeste

Paulo Junqueira Moll

Diretor do Hospital Barra D'Or, representando a região Rio de Janeiro (RJ)

CONSELHO FISCAL

José Octávio da Silva Leme Neto

Diretor Geral do Hospital Marcelino Champagnat (PR)

Roberto Albuquerque Sá Menezes

Provedor do Hospital Santa Izaabel da Santa Casa da Bahia (BA)

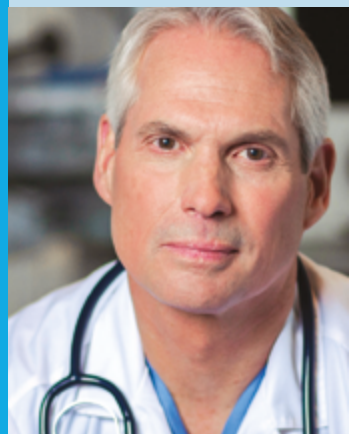
Sebastião Maluf

Diretor-Conselheiro do Hospital Santa Marta (DF)

INOVANDO COM FOCO EM PACIENTES, MÉDICOS E HOSPITAIS

Ajudar os pacientes a ter saúde, sentir-se melhor, viver mais. Tudo isso faz parte de um dia de trabalho na Medtronic. Ajudar os sistemas de saúde a serem mais eficientes também.

Saiba mais sobre como **juntos estamos levando a saúde além** em www.medtronicbrasil.com.br



Medtronic
Juntos, além

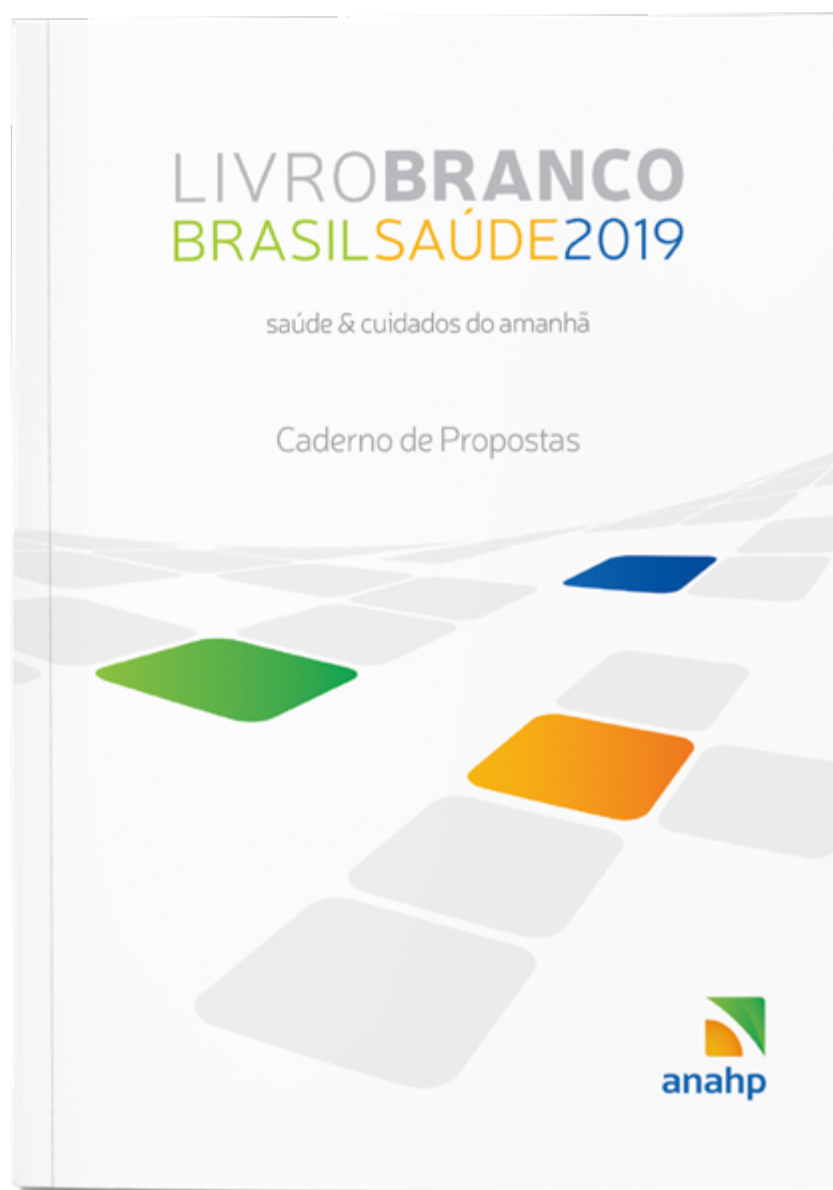
PROPOSTAS PARA O FUTURO

Livro Branco Brasil Saúde 2019, produzido pela Anahp em parceria com a Erasmus University de Rotterdam, sugere 12 medidas para um sistema de saúde do amanhã

Quatro anos atrás, era difícil imaginar que o Brasil se encontraria em tamanha crise econômica e política. Embora esta primeira esteja aos poucos sendo superada, a segunda continua em ebulição e aguarda (talvez não com muita esperança) um desfecho nas eleições de outubro. A instabilidade serve de ensejo para continuar um importante debate que há muitos anos engaja a Anahp: aprimorar e integrar o sistema de saúde brasileiro.

Parte do esforço começou em 2014, quando a associação editou pela primeira vez o Livro Branco Brasil Saúde 2015: a Sustentabilidade do Sistema de Saúde Brasileiro, pensado como um conjunto de propostas sugeridas para os candidatos nas eleições daquele ano. Em 2018, com as eleições novamente se aproximando, a Anahp se aliou à Erasmus University de Rotterdam, na Holanda, para renovar as propostas e entregá-las não só aos políticos (atuais e futuros), mas à sociedade brasileira.

Nasce assim o Livro Branco Brasil Saúde 2019: Saúde & Cuidados do Amanhã, cujo lançamento ocorreu no 16º Encontro de Líderes (veja mais sobre o evento nesta edição) e que está sendo entregue aos associados, às lideranças nacionais do setor e a políticos. Desde abril ele está disponível para o público interessado no Anahp On Demand, inclusive com vídeos de apoio detalhando as jornadas do paciente [veja quadro no final da matéria].



O livro é fruto de uma extensa análise do sistema de saúde brasileiro e de experiências de sucesso de outros países, como Holanda, Reino Unido e Suécia, entre outros. A ideia é aproveitar a oportunidade para repensar o sistema do país e contribuir com a melhoria da atenção à saúde da população brasileira – cuja imensa maioria depende única e exclusivamente do setor público, que passa historicamente por enormes dificulda-

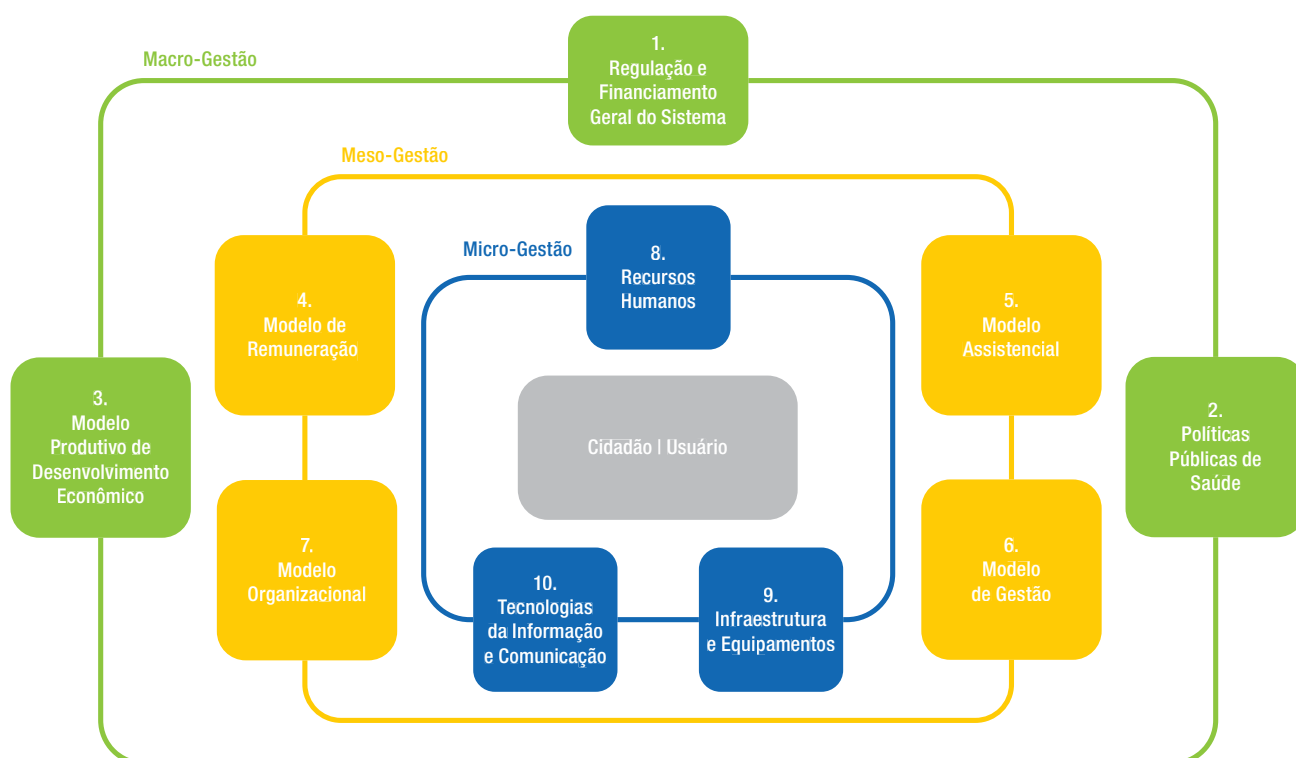
des de gestão e financiamento.

As propostas se estruturam por meio de um modelo esquemático com 12 propostas divididas em três níveis: Macro, Meso e Micro-Gestão. Em suma, o Livro Branco busca fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) em todas as suas esferas – federal, estadual e municipal – e a coordenação entre os setores público e privado para atender com qualidade, eficiência e segurança quem mais importa:

o cidadão brasileiro.

“Precisamos sair de um modelo que privilegia o cuidado do doente para outro que promova a saúde desde o nascimento, pois a sustentabilidade exige que se pense o cidadão de forma integral. Assim, se consegue não só uma redução da demanda nas hoje superlotadas unidades de saúde, mas também um imenso benefício social”, pondera Martha Oliveira, Diretora Executiva da Anahp.

MODELO ESQUEMÁTICO DO LIVRO BRANCO - CIDADÃO / USUÁRIO NO CENTRO



Fonte: Anahp

JORNADAS

Uma inovação do Livro Branco Brasil Saúde 2019 são as jornadas dos pacientes. Ana, João e Teresa são três personagens fictícios, de diferentes idades, classes sociais e regiões do país, inspirados em pessoas bastante reais e que têm necessidades de apoio e cuidados em saúde como as de grande parte da população brasileira.

Ana, por exemplo, uma mulher paulista de 34 anos com diabetes e que se descobre com câncer de mama. João tem 71 anos, mora em uma pequena cidade do interior nordestino e foi diagnosticado com a doença de Parkinson. Teresa é uma adolescente mineira de 14 anos com esquizofrenia e que precisa de cuidados em saúde mental.

Como um sistema de saúde do amanhã, bem estruturado, integrado e tecnológico-

mente atualizado, pode suprir as necessidades de saúde de longo prazo de pessoas tão diferentes?

O exercício feito pelos especialistas ouvidos pela Anahp e da Erasmus University é transportar estas pessoas, portadoras de doenças crônicas, por um sistema de saúde renovado pelas propostas do Livro Branco. Valem-se de exemplos reais de cuidado já existentes em outros países, baseados em novas ideias, princípios e tecnologias que podem servir tanto ao setor privado quanto ao setor público.

Condições crônicas e o envelhecimento da população, como

doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, doenças respiratórias e neuropsiquiátricas, são responsáveis hoje no Brasil por mais de 70% das causas de morte. Com o envelhecimento acelerado da população - em 2030 mais de 30% da população terá mais de 60 anos - aumentará ainda mais o número de pessoas com condições crônicas, que dificilmente poderão ser enfrentadas pelo atual sistema de saúde, ineficiente, subfinanciado e sobrecarregado.

Por isso nas jornadas os serviços de saúde e sociais atuam de maneira integrada ao longo da vida das pessoas, considerando, é claro, cuidados ambulatoriais e hospitalares, mas também promoção da saúde, prevenção, reabilitação e assistência social. O papel dos prestadores de serviços de saúde também é apresentado nas histórias, que destacam também outras instâncias, como família, empregadores, escola e vizinhança.



AS JORNADAS DO PACIENTE ESTÃO NO ANAHP ON DEMAND

Acesse ondemand.anahp.com.br e conheça as jornadas dos pacientes.

- ✓ As tecnologias mais avançadas
- ✓ A mão de obra mais bem treinada
- ✓ 98% dos clientes satisfeitos

Cada detalhe do dia a dia de sua instituição de saúde não passa despercebido pela Gocil.

#somosEXCELÊNCIA #somosINOVAÇÃO

#somosGOCIL



Gocil Segurança e Serviços



GOCIL
SEGURANÇA E SERVIÇOS

AS 12 PROPOSTAS DO LIVRO BRANCO SÃO:

-  1. Fortalecer o Sistema Único de Saúde, estimulando a coordenação e a integração entre os setores público e privado;
-  2. Aumentar o volume e a eficiência na aplicação de recursos públicos para a saúde;
-  3. Ampliar a participação do setor privado na formulação e implantação das Políticas Nacionais de Saúde
-  4. Fomentar a inovação científica e tecnológica em saúde
-  5. Incentivar o investimento privado na área da saúde
-  6. Estimular políticas justas de remuneração de serviços de saúde e vinculadas à qualidade e ao desempenho assistencial
-  7. Desenvolver um modelo assistencial integrado com foco no paciente e na continuidade dos cuidados
-  8. Criar um sistema nacional de avaliação da qualidade em saúde
-  9. Desenvolver redes assistenciais integradas entre os setores público e privado
-  10. Melhorar a formação, distribuição e a produtividade dos recursos humanos
-  11. Investir em infraestrutura e tecnologia adequada à evolução da medicina e aos novos perfis de pacientes
-  12. Desenvolver um plano de ação público-privado para a informatização, integração e interoperabilidade dos sistemas de informação

MAIS AGILIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO SEU HOSPITAL

Com a **Gestão de Leitos Sodexo**, você **reduz o tempo de espera** para internações e transferências e **garante** um ambiente sempre agradável e limpo para recuperação de seu paciente.

SOFTWARE DE GERENCIAMENTO DE LEITOS

- Monitoramento da equipe em tempo real
- Indicadores digitais
- Melhora no fluxo de liberações
- Comunicação integrada com as equipes assistenciais

Conheça mais sobre a Sodexo e nossas soluções em:

www.sodexoservicos.com.br

sejacliente@sodexo.com

[f/sodexoservicos](https://www.facebook.com/sodexoservicos)

sodexo

SERVIÇOS DE QUALIDADE DE VIDA

FOCO NA OPERAÇÃO

Segunda edição do Hospital Summit debate cases e desafios dos hospitais

Para debater temas e questões que afetam o trabalho diário dos profissionais de times operacionais e assistenciais dos hospitais, a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) promoverá a segunda edição do Hospital Summit entre 22 e 23 de maio de 2018, durante a Hospitalar,

em São Paulo. Serão três salas de programação simultânea, com debates sobre cadeia de suprimentos, logística, tecnologia da informação, relacionamento entre operadoras e hospitais; gestão de corpo clínico e a entrega de valor para o paciente.

Trazer os temas que desafiam as equipes na rotina é uma preocupação genuína do evento e por essa razão os conteúdos são escolhidos por executivos dos hospitais associados, os "sponsors". Veja abaixo, o que eles prepararam para o evento:

Márcia Fernanda Sampaio

Diretora de Marketing e Clientes do Hospital Mãe de Deus

Marcelo Alvarenga,

Gerente de Experiência do Paciente do Hospital Sírio -Libanês

Sponsors do tema "Entrega de Valor para o Paciente"

"O novo paciente não é mais como era antigamente, pois ele tem a expectativa de vivenciar uma experiência global excelente. Quando o Institute for Healthcare Improvement (IHI), nos provocou com a pergunta 'What Matters to You?', estimulando conversas mais significativas entre profissionais de saúde e pacientes diante da intenção de 'aliviar o sofrimento e não somente reduzir os danos', iniciamos o entendimento sobre a entrega de valor para o paciente. Valor é o que importa para alguém."

"E na série TI na Saúde estamos todos ansiosos pela próxima temporada. Os episódios de definição, investimento, implantação e estabilização do HIS ficaram para trás. Sem dar spoiler, mas ao que tudo indica, a nova temporada terá alguns focos: investimentos direcionados para a utilização da inteligência artificial, promovendo agilidade e acurácia de diagnósticos, principalmente na área de imagens. Teremos capítulos dedicados à IoT, impressão 3D, certificação HIMSS e inovação. Mãos à obra, CIOs, somos protagonistas desta série."

Lilian Quintal Hoffmann

Superintendente Executivo Tecnologia da Informação

Klaiton Simão

CIO da Rede de Hospitais São Camilo

Sponsors do "Tecnologia da Informação além do HIS"

"Hospitais e operadoras precisam rever seus conceitos. Precisamos atuar com foco na revisão de processos e de custos operacionais e na construção de acordos sustentáveis, minimamente previsíveis, transparentes e baseados em performance assistencial e melhores desfechos, tendo o paciente como centro de nossas atenções e ações. Temos que reconhecer que os atores do sistema de saúde suplementar são interdependentes e que a viabilização deste sistema deve ser o nosso objetivo."

Diocelia Jungbluth

Gerente de Relações com Mercado do Hospital Moinhos de Vento

Fernando Rocha

Gerente Comercial Regional - Americas Serviços Médicos

Sponsors de "Construindo relações sustentáveis com operadoras de planos de saúde"

Marcelo Sonneborn

Superintendente de Infraestrutura e Gestão Sistema de Saúde Mãe de Deus Mãe de Deus

Paulo Zimmer

Gerente Médico no Hospital Albert Einstein

Sponsors – O futuro da avaliação de desempenho da equipe assistencial e do corpo clínico – remuneração variável

"A remuneração por performance (ou variável) na saúde pode impulsionar o desempenho assistencial e financeiro, dentro de uma cadeia complexa que envolve a relação entre financiadores e prestadores de serviço. Se tratando de desempenho médico, esta metodologia de avaliação pode estar alinhada à estratégia do hospital na busca da constante qualificação dos serviços. É uma nova visão sobre os modelos de gestão, pois incorpora práticas capazes de trazer resultados consistentes para a cadeia produtiva do setor saúde e em especial para o paciente."

"A saúde vem sofrendo uma profunda transformação com os avanços tecnológicos, a abertura para o capital estrangeiro, a mudança do perfil epidemiológico, stakeholders cada vez mais exigentes. Isso aliados a um mercado interno que precisa reencontrar seu rumo seja por aspectos políticos, econômicos ou pela crise específica do sistema de saúde coloca o gestores diante de um sem número de variáveis, na sua maioria exógenas, onde gestão eficaz de processos operacionais passa a ter um viés estratégico."

Claudio Enrique Lubascher

Diretor Geral no Hospital Santa Cruz -Curitiba

Sponsor de "Como a inteligência operacional pode levar ao bom desempenho (processos)"

PARA ALÉM DO HOSPITAL

Práticas integrativas, ou complementares, buscam melhorar qualidade de vida de pacientes, estimulam o autocuidado e ganham espaço em hospitais privados

Mais antigas que a medicina ocidental, as práticas integrativas – às vezes chamadas de medicina integrativa ou complementar – são o conjunto de técnicas e métodos terapêuticos que buscam promover saúde, bem-estar e longevidade. Consideram não só a biologia do corpo humano, objetivo da medicina alopática, mas também mente e alma como um todo integrado, muito além de um conjunto de órgãos ou partes isoladas.

Variam em termos de método e

idade – alguns, como a medicina tradicional chinesa, são milenares –, mas em comum há a consideração de que uma doença jamais possui uma única causa, mas vários fatores (físicos, emocionais, sociais e ambientais) influenciando em conjunto o indivíduo. Se esforçam, portanto, em restaurar o equilíbrio e a harmonia entre estes fatores.

Desde 2006, as práticas integrativas fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS), inseridas dentro da estratégia de atenção

básica em unidades públicas de saúde. No mundo, segundo a OMS, há uma enorme demanda por parte dos pacientes por práticas integrativas. Em 2000, metade dos pacientes em países industrializados requisitavam um tratamento do tipo, e nos países em desenvolvimento a proporção é ainda maior, de 80%.

Mas e os hospitais associados da Anahp? Estão se valendo das práticas integrativas para auxiliar os pacientes? A resposta é sim.



BP MIRANTE

O BP Mirante, unidade hospitalar da BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo, inaugurou no início de 2018 o Núcleo de Bem-Estar e Terapias Integrativas, espaço do hospital que tem o objetivo de melhorar o estado de saúde dos pacientes regulares da instituição. Ocupa um espaço de 300 metros quadrados e conta com três consultórios, duas salas de massoterapia e acupuntura e uma sala multifuncional onde são oferecidas terapias multidisciplinares como acupuntura, meditação e mindfulness, entre outras, focadas na saúde física, mental e espiritual.

“É um setor de apoio, basicamente, porque valoriza o bem-estar, a redução de sintomas e de efeitos colaterais”, explica Liaw Chao, médico especialista em práticas integrativas e coordenador do serviço no BP Mirante.

Atualmente, os pacientes da oncologia são os que mais recebem indicações para este tipo de

terapia, mas a ideia, diz Chao, é expandir o tratamento para outras áreas, como cirurgia, reumatologia e ortopedia. O objetivo é melhorar a recuperação do paciente sem interferir no tratamento principal.

O BP Mirante pretende, segundo o médico, expandir o número de terapias oferecidas no espaço, e está desenhando protocolos que possam cumprir requisitos legais em termos de ética, conduta, legislação vigente e profissionais capacitados, entre outros aspectos. Medicina chinesa (acupuntura, eletroacupuntura, massoterapia), e técnicas de energização (reiki) são as terapias mais utilizadas e tem tido um volume e resultados crescentes. Grupos de meditação, relaxamento (mindfulness), atividades corporais e dança estão em fase de organização.

“O que procuramos, na oncologia, é ajudar no controle e na redução de sintomas ligados ao câncer e ao tratamento”, explica

Chao. “Diminuir na retirada ou desmame de medicamentos fortes, principalmente opioides, mas também [atenuar] a fadiga, ansiedade, tensão, insônia, boca seca. E temos tido bons resultados.”

O embasamento científico é considerado fundamental pela BP na implantação das terapias complementares. O Núcleo, reitera Chao, não tem como finalidade cuidar do câncer, mas oferecer serviços e tratamentos que complementem e melhorem o resultado do tratamento convencional.

“Temos dois médicos responsáveis [Liaw Chao e o endocrinologista Filippo Pedrinola], e nosso primeiro acordo com o hospital é que traríamos programas com evidências aceitas pela comunidade científica. Pilates, yoga, meditação, acupuntura etc. contam com biografia, análises e metanálises. É um consenso do nosso grupo e do corpo clínico do hospital.”

OSWALDO CRUZ

Assegurar a qualidade de vida dos pacientes em tratamento de câncer também é o objetivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz com o CATSMI – Centro Avançado em Terapia de Suporte e Medicina Integrativa, ligado ao Centro Especializado em Oncologia. O serviço busca elevar a qualidade de vida destas pessoas, controlando dor e desconforto por meio de terapias corporais como acupuntura, yoga, massagem e outros tratamentos não medicamentosos.

Ricardo Caponero, Coordenador do CATSMI, explica que a visão do hospital é a de recomendar terapias alternativas desde que tenham comprovação científica e de que não haja interferên-

cia ou substituição dos tratamentos convencionais. Ainda assim, a grande dificuldade para as instituições privadas é a remuneração, uma vez que os convênios geralmente não pagam por este tipo de prática.

“Dentro do hospital temos aquilo que for especialidade médica, como acupuntura por exemplo, e que conseguimos oferecer como consulta médica. As demais [terapias] a gente oferece como serviço particular. Qualquer terapia que o paciente queira, mas com suporte médico”, explica. “Nos preocupamos em dar garantia e segurança.”

Acupuntura, medicina antropo-

sófica, meditação e reiki estão no hall de terapias ofertadas na instituição. Se o paciente manifesta vontade de passar por outras terapias, o corpo clínico avalia e faz recomendações. “Cerca de 80% dos pacientes já faz alguma coisa além do tratamento convencional, o fazemos é dar respaldo para isso”, pondera.

Acompanhantes, que de certa maneira também sofrem junto com os pacientes, também podem participar de algumas das atividades, como yoga e meditação, por exemplo, o que melhora a ansiedade da família. “É uma técnica que visa o bem-estar das pessoas, não há restrições”, diz.

SÍRIO-LIBANÊS

O Núcleo de Cuidados Integrativos do Hospital Sírio-Libanês tem cerca de 10 anos de atividade. Cresceu aos poucos dentro do hospital oferecendo assistência e educação não só para pacientes, familiares e cuidadores, mas também para os próprios colaboradores e profissionais de saúde. Ensinar técnicas de relaxamento, respiração, meditação e yoga, entre outros, como forma de criar uma vida pessoal e profissional mais equilibrada.

"Incluimos nesse projeto os residentes multiprofissionais, dando cursos de yoga para eles. Se cultivamos a cultura do autocuidado nos jovens, confiamos que esses serão pessoas mais conscientes e equilibradas no exercício de suas profissões, e poderão associar o conhecimento científico com um cuidado humanizado", explica Plínio Cutait, Coordenador do Centro de Cuidados Integrativos do HSL.

Há ainda o trabalho em parceria com serviços do hospital, incluindo cuidados paliativos, transplante de medula óssea - TMO, pediatria etc. O objetivo é ensinar técnicas de auto cuidado para gerar bem estar e qualidade de vida. A assistência é ofertada de forma ambulatorial e também no quarto dos pacientes, seja na UTI ou em box de quimioterapia.

São feitos grupos com a enfermagem, além de reuniões científicas todos os meses, com palestras que abrem mais diálogo entre os diversos profissionais de saúde. São ofertados ainda programas para colaboradores como o Projeto Cuidar-se, que buscam evitar o estresse e o burnout.

O Núcleo de Cuidados Integrativos tem profissionais próprios credenciados que atuam em práticas diversas, incluindo yoga, meditação, mindfulness, reiki, técnicas corporais, técnicas

de relaxamento, musicoterapia, acupuntura e outras. Todos são profissionais de saúde (médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, etc) e tem formação em suas áreas específicas de atuação. A intenção é atender toda a demanda do hospital com os profissionais do Centro, muito embora os pacientes também recorram a profissionais externos.

"Nesse momento estamos organizando nossa pós-graduação em Cuidados Integrativos no HSL, justamente para colaborar na formação de profissionais capazes de exercer práticas com rigor, entendimento, responsabilidade e orientação", explica Cutait. "Também estamos construindo uma área voltada ao Núcleo com salas de meditação, relaxamento, musicoterapia, arteterapia, sala de silêncio e recolhimento, consultórios para atendimento ambulatorial etc."

ALBERT EINSTEIN

Pacientes oncológicos em internação e ambatório também são o foco do Hospital Israelita Albert Einstein com a área de Medicina Integrativa, explica o coordenador da iniciativa, Fabio Romano. A principal função, explica, é fazer a gestão do estresse, que "tem relação direta com a imunidade. Quanto maior o estresse, menor a imunidade. Existem evidências científicas da promoção de saúde", reitera.

As terapias integrativas buscam não estimular práticas específicas, mas sim promover educação e autocuidado por meio de um conjunto delas. Assim, com foco no paciente e em conjunto com ele, é possível ofertar uma técnica que faça sentido den-

tro do contexto de cada pessoa. No caso específico do Einstein, muitas delas foram adaptadas da yoga: exercícios de meditação, respiratórios para relaxamento e de visualização, por exemplo.

"Outra técnica é a terapia de toque, desenvolvida por nós aqui na instituição, também usando característica natural da pele que é a capacidade de transmitir informação para o sistema nervoso central", conta o especialista. "Um toque gentil para acalantar, com as palmas das mãos, sobre a roupa mesmo, para que o paciente interprete como relaxamento e acolhimento."

A equipe integrativa é formada por terapeutas da própria instituição. É coordenada também pela médica integrativa Denise Tiemi,

que faz as consultas quando o paciente quer entender que outros tratamentos, além do tradicional, podem ser feitos. Quando o paciente quer receber atenção externa, a equipe do Einstein faz a orientação sobre critérios de escolha do profissional.

"Fazemos promoção da saúde, jamais dizemos para o paciente que as práticas integrativas vão curar o câncer, por exemplo", reitera Romano. "Outra coisa que é importante levar em consideração: a segurança destas técnicas e a eficácia. Há técnicas que sabemos que são seguras, mas não conhecemos a eficácia. Não se pode descartar o efeito placebo, o que é muito bom. Se sabemos que é segura e faz a pessoa se sentir melhor, por que não?"

SETOR PÚBLICO

No âmbito do Sistema Único de Saúde, o SUS, as práticas integrativas são corriqueiras, principalmente na atenção básica, desde os anos 1990. Unidades básicas possuem profissionais contratados cujo principal objetivo é promover saúde entre os pacientes referenciados.

Outro exemplo, a Universidade Federal de São Paulo, a Unifesp, aplica algumas práticas integrativas na obstetrícia do Hospital São Paulo. Mary Uchiyama Nakamura, coordenadora do Núcleo de Medicina Antroposófica (Numa) da Unifesp, se vale da prática – que inclui massagens, exercício, aconselhamento psicológico e substâncias medicinais – em pacientes que tem uma série de limitações medicamentosas. “Na medicina antroposófica colocamos como cerne as questões psicossomáticas. A paciente adoece porque não está conseguindo lidar psicologicamente com o ambiente físico e social em que está inserida. Muitas vezes percebemos que não só o médico precisa atuar, mas um psicólogo, um fisioterapeuta, ou seja, sempre há uma abordagem multiprofissional”, explica Nakamura.

Segundo a especialista, muito embora os diagnósticos sejam mais demorados que na medicina alopática, os resultados também são mais profundos. Elaborar, por exemplo, uma gravidez indejada ou de risco exige um mergulho profundo na individualidade impossível em uma consulta convencional ou em ambiente hospitalar. “Elas se sentem realmente acolhidas, e por causa deste acolhimento ficam [no pré-natal] até o fim”, conta.

Nakamura também é responsável por um curso de especialização na Unifesp que treina médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, dentistas e fonoaudiólogos para atendimento em abordagem antroposófica. São sete anos formando profissionais: três como curso de extensão e os últimos quatro como curso de especialização.



RELACIONAMENTO FUNDAMENTAL

Hospitalar 2018 promete mais inovação, mais conteúdo e espaço para relacionamento

Mesmo com a transformação digital alterando drasticamente não só as instituições hospitalares, mas a própria forma de fazer negócios no setor de saúde, as feiras e congressos continuam relevantes porque a experiência do relacionamento pessoal é insubstituível. É o que diz Rodrigo Moreira, Diretor de Estratégia da UBM Brazil, empresa que organiza anualmente a Hospitalar. Este ano, a tradicional feira e congresso do setor de saúde chega a sua 25ª edição. Reunirá, no Expo Center Norte, na capital paulista, indústrias, prestadores de serviços, instituições de saúde, operadoras e seguradoras, entre muitos outros agentes do setor. A Anahp terá um estande exclusivo, lançará a 10ª edição do Observatório e promoverá a segunda edição do Hospital Summit, voltado para profissionais da administração das instituições de saúde. Conversamos com Moreira sobre a edição deste ano. Confira os melhores momentos a seguir.

Revista Panorama: Como será a próxima edição da Hospitalar? E qual a expectativa?

Rodrigo Moreira: Trabalhamos para que seja um sucesso! A cada edição desenvolvemos estratégias para gerar a melhor experi-

ência possível para nossos visitantes e expositores, conectamos o mercado da saúde antecipando tendência, gerando debates e principalmente proporcionando um espaço para que novas oportunidades de negócios sejam geradas. Por isso esperamos que a edição de 25 anos mantenha a sua tradição de movimentar o mercado da saúde, não somente na semana do 22 a 25 de maio, mas também durante todo o ano com ações de networking, comunicação e engajamento. Esse é o principal diferencial da Hospitalar, mais do que um evento de quatro dias, uma plataforma de atuação contínua.

Panorama: O que teremos de inovador nesta edição, considerando feira e congresso?

Moreira: Continuando com a nossa estratégia de desenvolvimento dos setores do evento, reforçamos ainda mais a nossa área de tecnologia, criando o Hospitalar Tecnologia, um novo setor que traz mais conteúdo qualificado e demonstrações para dentro da feira. Também reforçamos o HIMSS@Hospitalar, nosso fórum de tecnologia aplicada à saúde. Além disso, também desenvolvemos o Congresso de Facilities,

com conteúdo voltado para hotelaria, nutrição, lavanderia, higiene e limpeza. No pavilhão evoluímos com o projeto de demonstrações realísticas para esse importante segmento da área hospitalar e estamos levando mais conteúdo e demonstrações inovadoras de produtos e serviços. Reforçamos nossa parceria com a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, Abimo e APEX para levar mais conteúdo e interação para a área do Hospitalar Reabilitação. Um destaque especial será sem dúvida a realização do Hospital Summit Anahp, que deverá ter enorme repercussão e com certeza será um sucesso de público. Nossa obsessão é sempre inovar, está no DNA da Hospitalar.

Panorama: A transformação digital, ao migrar as transações comerciais entre fornecedores e instituições de saúde para o ambiente digital e as plataformas automatizadas de compras, afetam feiras como a Hospitalar?

Moreira: Olhamos com atenção as transformações digitais e a cada ano buscamos também incorporar novos aspectos à Hospitalar, com o objetivo de melhorar nossos serviços e gerar melhores

“Um destaque especial será o Hospital Summit Anahp, que deverá ter enorme repercussão e com certeza será um sucesso de público”

experiências aos nossos clientes. Continuamos acreditando fortemente na força dos encontros presenciais. Temos muitos exemplos pelo mundo que apontam para este caminho: se geramos uma experiência incrível, onde as pessoas podem se conectar em um nível significativo, adquirindo experiências, conhecimentos e capturando oportunidades de negócios, com certeza elas terão interesse na Hospitalar. A tecnologia é um fator que impactará todos os negócios, mas que pode ser altamente positiva como diferencial estratégico para nós.

Panorama: A melhoria do cenário econômico brasileiro pode ser sentida este ano na preparação da feira? O mercado está mais otimista?

Moreira: Acreditamos que somos um bom termômetro da situação e ânimo do mercado de saúde. Mesmo em um ano de eleições, que costuma gerar incertezas no mercado, pudemos constatar mais otimismo. Sentimos isto de maneira clara no interesse das empresas em participar como expositores ou patrocinadores e dos profissionais de saúde em visitar a feira e também participarem dos diversos eventos que acontecem na Hospitalar.

Panorama: Qual a importância da participação da Anahp,

por meio do Hospital Summit? Quais as expectativas?

Moreira: São as melhores possíveis. O Hospital Summit trará um rico debate focado na gestão das instituições de saúde, com temas extremamente apropriados, como por exemplo logística, atendimento ao cliente e gestão do corpo clínico. Estamos trabalhando com a Anahp também na divulgação do HS e temos certeza que será um sucesso de público durante os dois dias de evento. A participação da Anahp, que é um dos patrocinadores institucionais da Hospitalar, é de extrema importância para a Hospitalar, dada sua relevância institucional e capacidade de sempre apresentar ao mercado importantes pontos de discussões e propostas inovadoras. Temos certeza que a participação da Anahp na Hospitalar 2018 será novamente de muito sucesso.

Panorama: A UBM tem feiras e congressos em outros países e diferentes segmentos. Como a empresa avalia a importância da

feira para o mercado brasileiro e latino-americano, considerando outras feiras médicas no mundo?

Moreira: A Hospitalar está entre as três maiores feiras do mundo para a área da saúde e é a porta de entrada para o mercado da América Latina. É o único evento hoje na região que tem o poder de realmente conectar compradores com fornecedores internacionais de praticamente o mundo todo. Concentra a maior grade de conteúdo qualificado, debate de tendências de toda a região. É inegável o poder de atração setorial do evento, além também de ser uma plataforma que movimenta não somente o mercado saúde, mas também a economia local, uma vez que atrai visitantes e expositores de mais de 70 países. Soma-se a isso tudo a capacidade de reunir as lideranças políticas, nacionais e internacionais. Durante a sua semana de realização atraímos a presença de todas as esferas políticas nacionais (Federação, Estados e Municípios).



Rodrigo Moreira, Diretor de Estratégia da UBM Brazil

3M Ciência.
Aplicada à vida.™

Quando o assunto é ciência, a 3M está sempre um passo à frente.

A 3M é uma companhia global de base científica. Isso significa que nós usamos ciência para criar produtos inovadores que ajudam a melhorar a forma que as pessoas vivem, em todo o planeta.

Possuímos o mais completo portfólio de produtos hospitalares, atendendo às recomendações nacionais e internacionais e inovando em tecnologias que auxiliam na manutenção de diversas terapias, garantindo resultados desejados. A 3M colabora com você para ajudar sua instituição a gerenciar fatores de risco associados a infecção de sítio cirúrgico, melhorar a segurança do paciente e da equipe e gerenciar custos.

Venha crescer junto com a 3M!

Fale com a 3M

0800-0132333
www.3M.com.br/hospitalar
falecoma3m@mmm.com

 facebook.com/3MCuidadosSaudeBrasil

 youtube.com/3mSolucoesEnfermagem
youtube.com/3MPrevencaoInfeccao



Acesse o site
www.3M.com.br/hospitalar
para conhecer nossas soluções.

Notas MEMBROS

Hospital da Bahia (BA) investe em equipamento de radioterapia



O Hospital da Bahia anunciou a aquisição de um equipamento de radioterapia que deve entrar em funcionamento no segundo semestre deste ano. O equipamento usa fontes de raio X de baixa energia bidimensional e tridimensional, imagens obtidas com o recurso da tomografia computadorizada, da ressonância magnética e do PET CT, para enviar feixes de radiação sequenciais e moduladas de acordo com a forma do tumor.

Isso permite que o tratamento radioterápico esteja dentro dos limites previstos ao mesmo tempo em que diminui a radiação nos órgãos saudáveis, favorecendo um tratamento mais rápido e eficaz e reduzindo o tempo na sala do procedimento. A estimativa de redução no tempo final do tratamento é de até 60%. A aquisição faz parte da política de investimentos em infraestrutura e alta tecnologia do hospital.

Clínica Oncologia D'Or é inaugurada no Hospital e Maternidade Brasil (SP)

Oferecer ao paciente um tratamento humanizado e integrado é a proposta da nova Clínica Oncologia D'Or para atendimento oncológico no Hospital e Maternidade Brasil, em Santo André (SP). A unidade busca facilitar a vida dos pacientes garantindo o atendimento especializado necessário para diagnóstico e tratamento do câncer. O ambiente de 200

m² conta com três consultórios e serviço integrado com o hospital. Abriga ainda uma sala para infusão coletiva com capacidade para sete pessoas e dois boxes individuais. O setor de onco-hematologia recebeu investimentos para que pacientes da região pudessem receber um serviço com mais comodidade e conforto sem precisar de grandes deslocamentos.



Hospital AACD (SP) inaugura novas estruturas físicas



Buscando garantir conforto ao corpo clínico, o Hospital AACD inaugurou um espaço dedicado aos médicos da instituição. Localizado no piso térreo, a sala de relacionamento tem como objetivo estabelecer uma área comum em que os profissionais possam promover a valorização e o crescimento da instituição no cenário ortopédico. Outra sala, a "Ambiente Vida Prática", também inaugurada recentemente,

tem como objetivo estimular e treinar os pacientes internados, submetidos a procedimentos cirúrgicos e que estejam com dificuldades de realizar determinados movimentos. O espaço no quinto andar é equipado para reproduzir um ambiente domiciliar e capacitar o paciente a lidar com situações cotidianas, como forma de auxiliar o desenvolvimento do controle motor e das habilidades necessárias para o dia a dia.



6° CONAHP

Congresso Nacional de Hospitais Privados

Sheraton - WTC | São Paulo

7, 8 e 9 DE NOVEMBRO

DIA 7

14h30 - 15h30

SESSÃO PLENÁRIA

Eficiência: como o combate ao desperdício irá transformar o sistemas de saúde

16h00 - 17h30

SESSÕES PARALELAS

Eficiência assistencial

Modelos assistenciais eficientes e centrados no paciente

Eficiência operacional

Transformação Digital: Reinventando a operação e a administração na saúde

Governança

Educação: O que precisamos para hoje e o que queremos para o futuro dos profissionais de saúde?

DIA 8

9h00 - 10h00

SESSÃO PLENÁRIA

Eficiência Assistencial: o que é saúde baseada em valor

10h45 - 12h00

SESSÕES PARALELAS

Eficiência assistencial

Os desafios para a entrega de valor para o novo paciente

Eficiência operacional

Como alinhar a gestão de pessoas à estratégia da organização, proporcionando ganhos de eficiência e qualidade para o paciente

Governança

Liderança: Como boas decisões conduzem o grupo à utilização eficiente dos recursos

EFICIÊNCIA: COMO O COMBATE AO DESPERDÍCIO IRÁ TRANSFORMAR O SISTEMA DE SAÚDE

14h00 - 15h00

SESSÃO PLENÁRIA

Eficiência Operacional

16h15 - 16h45

SESSÕES PARALELAS

Eficiência assistencial

Saúde baseada em valor: Como as instituições estão lidando

Eficiência operacional

Repensando a cadeia de suprimentos: Desafios e tendências para uma gestão mais eficiente

Governança

Os desafios para ganho de eficiência em um setor extremamente regulado

DIA 9

9h00 - 10h00

SESSÃO PLENÁRIA

Governança

11h30 - 13h00

SESSÕES PARALELAS

Eficiência assistencial

O papel do médico, da equipe assistencial, das operadoras e das instituições de saúde no combate ao desperdício

Eficiência operacional

Novos caminhos para a lógica de remuneração da suplementar de saúde

Governança

Compliance

* Programação preliminar e sujeita a alteração

Faça já sua inscrição:
eventos@anahp.com.br



Associados Titulares

A.C. Camargo Cancer Center	Hospital Monte Sinai
BP Mirante	Hospital Nipo-Brasileiro
Casa de Saúde São José	Hospital Nossa Senhora das Graças
Clínica São Vicente	Hospital Oeste D'Or
Complexo Hospitalar de Niterói	Hospital Pilar
Complexo Hospitalar Edmundo Vansconcelos	Hospital Porto Dias
Hospital 9 de Julho	Hospital Português
Hospital Adventista de Manaus	Hospital Pró-Cardíaco
Hospital Alemão Oswaldo Cruz	Hospital Quinta D'Or
Hospital Aliança	Hospital Rios D'Or
Hospital Anchieta	Hospital Samaritano
Hospital Assunção	Hospital Santa Catarina
Hospital Barra D'Or	Hospital Santa Catarina Blumenau
Hospital BP	Hospital Santa Cruz (PR)
Hospital Brasília	Hospital Santa Izabel
Hospital Cardiológico Costantini	Hospital Santa Joana Recife
Hospital Copa D'Or	Hospital Santa Lúcia
Hospital das Nações	Hospital Santa Luzia
Hospital do Coração - HCor	Hospital Santa Marta
Hospital do Coração do Brasil	Hospital Santa Paula
Hospital Dona Helena	Hospital Santa Rosa
Hospital e Maternidade Brasil	Hospital São Camilo Pompeia
Hospital e Maternidade Santa Joana	Hospital São Lucas
Hospital e Maternidade São Luiz - Unidade Anália Franco	Hospital São Lucas (SE)
Hospital e Maternidade São Luiz - Unidade Itaim	Hospital São Lucas da PUCRS
Hospital Esperança	Hospital São Luiz - Unidade Morumbi
Hospital Esperança Olinda	Hospital São Marcos
Hospital Infantil Sabará	Hospital São Rafael
Hospital Israelita Albert Einstein	Hospital São Vicente de Paulo
Hospital Leforte Liberdade	Hospital Saúde da Mulher
Hospital Madre Teresa	Hospital Sírio-Libanês
Hospital Mãe de Deus	Hospital Vita Batel
Hospital Marcelino Champagnat	Hospital Vita Curitiba
Hospital Márcio Cunha	Hospital Vita Volta Redonda
Hospital Mater Dei	Hospital ViValle
Hospital Mater Dei Contorno	Laranjeiras Clínica Perinatal
Hospital Memorial São José	Pro Matre Paulista
Hospital Meridional	Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco
Hospital Metropolitano	Rede D'Or São Luiz - Unidade Itaim
Hospital Ministro Costa Cavalcanti	Santa Casa de Misericórdia de Maceió
Hospital Ministro Costa Cavalcante	UDI Hospital
Hospital Moinhos de Vento	Vitória Apart Hospital

Associados

AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente	Hospital Policlínica Cascavel
Complexo Hospitalar Santa Genoveva	Hospital Primavera
Hospital Albert Sabin	Hospital Santa Clara
Hospital Baía Sul	Hospital Santa Cruz (SP)
Hospital da Bahia	Hospital Santa Isabel
Hospital do Coração Anis Rassi	Hospital Santa Virgínia
Hospital Evangélico de Londrina	Hospital Santo Amaro
Hospital Memorial São Francisco	Hospital São Mateus
Hospital Nossa Senhora das Neves	Hospital Sepaco
Hospital Novo Atibaia	Hospital Vera Cruz
Hospital Pequeno Príncipe	IBR Hospital

Afiliações

Pronep Lar

SOS Vida